

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

ESP

Class.:

71

Data

25/06/80

Pg.:

Funai acusa o Cimi de recrutar líderes

Das Sucursais

A Fundação Nacional do Índio responsabilizou ontem, através de nota, o Conselho Indigenista Missionário — Cimi — pelo recrutamento dos líderes indígenas em todo o País para a Assembléia que irão realizar a partir de amanhã até o dia 30. Os índios esperam a participação de cerca de 50 líderes, e do encontro resultará um documento relatando sua situação e a política indigenista a ser entregue ao papa João Paulo II, durante sua passagem por Brasília.

Na nota, a Funai informa que não delegou tutela a nenhuma instituição nacional ou estrangeira "e, em caso de acidentes envolvendo indígenas, responsabilizará judicialmente as pessoas ou instituições que direta ou indiretamente promovem ou venham a promover deslocamento de índios de suas comunidades de origem".

O documento não esclarece como a Funai tomou conhecimento do fato, mas alega que "em momento algum foi comunicada oficialmente pelo Cimi, sobre a realização do referido encontro". O órgão tutelar afirma ainda que as despesas de transporte, alojamento e alimentação dos índios convocados para a assembléia "cabem exclusivamente aos promotores da reunião".

O Conselho Indigenista Missionário mantém, desde ontem, toda a sua cúpula reunida. No entanto, o resultado, bem como a pauta da reunião só serão divulgados após o encerramento do encontro, hoje à noite.

CRETÁ

O procurador-geral da Funai, advogado Afonso Augusto de Moraes, solicitou ontem, em Curitiba, que a Procuradoria da República analise a possibilidade de se pedir à Polícia Federal novas investigações sobre a causa da morte do ex-cacique Ângelo Cretá, da reserva de Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná. Após analisar o inquérito, ele observou que a direção da Funai pretende "exaurir todos os recursos para apurar devidamente as causas da morte do índio".

O inquérito da Polícia Federal, concluído recentemente, segundo Afonso Augusto de Moraes, "até agora não apresentou elementos convincentes de que a morte de Ângelo Cretá tenha sido dolosa, isto é, fruto de atentado". Para exemplificar lembrou que o depoimento do coordenador do Cimi no Paraná, padre Natalício Weischenfelder, foi frustrante. Segundo ele, o padre, no inquérito, concluiu pela casualidade da morte do cacique, "quando logo após o acidente, ele, em entrevistas, falava da possibilidade de Ângelo Cretá ter sido vítima de emboscada".

Com base no parecer da Funai, a Procuradoria Geral da República poderá pedir novas investigações à Polícia Federal ou, simplesmente, sugerir o arquivamento do processo. Mas a delegacia da Funai, no final da tarde, mostrava-se otimista quanto à possibilidade de que o caso ainda não seja encerrado.

Além do exame do inquérito, o procurador da Funai esteve em Curitiba para solicitar à Assembléia Legislativa que o órgão seja, oficialmente, consultado sobre o projeto de lei do governo que pretende titular uma área no município de São Jerônimo da Serra, que originalmente pertenceu aos kainganges.

MASSACRE

O julgamento de João Marques de Oliveira — João Mineiro — foi adiado do último dia 20, para setembro, mas sem data marcada. O réu é apontado como o principal responsável pelo massacre da aldeia bororó de Merure, em junho de 76 quando foram mortos o padre Rudolf Lukenbein e o índio Simão. O julgamento foi adiado porque o juiz deveria intimar os advogados da Funai com o mínimo de 48 horas de antecedência, mas o órgão tutelar só recebeu a intimação às 16 horas da quinta-feira, dia 19.

Segundo o procurador-geral substituto da Funai, João Belmiro Chaves, se a Funai comparecesse ao julgamento o seu resultado poderia ser anulado, posteriormente, pois o comportamento não seria consoante com o jurídico oficial.

Verba para plano agrícola

A Fundação Nacional do Índio aprovou ontem o Projeto Agrícola destinado ao PI Bodoquena, em Mato Grosso do Sul. O projeto tem verba de Cr\$ 4,5 milhões, oriunda da reaplicação de renda indígena obtida em contratos de arrendamento na área de reserva Cadiueu que abrange 450 mil índios desta nação.

Segundo a Funai, a fertilidade das terras é boa e, dada a reivindicação da própria comunidade, o projeto prevê o plantio de 250 hectares de culturas de arroz, milho e feijão. A produção dos cadiueu está estimada em 4 mil sacas de arroz, 4 mil de milho e mil de feijão.

Denúncia

O documento da Sociedade Brasileira de Indigenista — SBI — encaminhado na semana passada ao ministro do Interior, Mário Andreazza, assinado por 21 profissionais, denuncia, com a divulgação de 19 fatos, "o desrespeito e incapacidade dos atuais dirigentes da Funai em promover a defesa dos direitos dos povos indígenas do País". Ante as denúncias, a SBI reivindica uma Funai dirigida "por homens públicos de comprovada postura e experiência indigenista; a reintegração dos funcionários demitidos e o cumprimento da lei vigente."